

OVARIETOMIA EM GATA JOVEM COM HIPERPLASIA FIBROADENOMATOSA MAMÁRIA: RELATO DE CASO

Mariana Schetino Bastos Certo^{1*}, Vitor Roberto de Jesus Lopes¹, Diogo Joffily², Bianca Moreira de Souza³, Luciana Aparecida Moura⁴, Danielle Lara de Oliveira Coelho¹, Igor Junio dos Santos¹.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica - PUC Minas – Betim/MG – Brasil – *Contato: mariana.certon@sga.pucminas.com

²Docente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica - PUC Minas – Betim/MG – Brasil

³Discente do Programa de Pós Graduação Ciências, Doutorado, no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UFMG – Belo Horizonte/MG - Brasil

⁴Médica Veterinária no Centro Veterinário PUC Minas – Betim/MG - Brasil

INTRODUÇÃO

A esterilização de cães e gatos é a prática que mais ocorre na clínica cirúrgica de pequenos animais¹. Isso porque, a partir da metade do século passado, os animais de companhia ganharam um espaço importante em seus lares²: o reconhecimento do papel desses animais como um objeto de experiência emocional profunda³, transferindo-os para o ambiente familiar. Esse fato fez com que a população de animais aumentasse significativamente tanto pelos animais domiciliados quanto pelos errantes devido a maior aquisição de cães e gatos pela comunidade. Porém, esses animais podem facilmente se reproduzir uma vez que atinjam a puberdade caso não haja um controle². Por isso, a classe veterinária é constantemente solicitada para a realização de castração de cães e gatos para controle de reprodução e comportamento. A abordagem cirúrgica mais comum historicamente é a gonadectomia, sendo em machos a orquiectomia e em fêmeas a ovariosterectomia total ou subtotal². Mas a ovariectomia em fêmeas, hoje, é a técnica indicada em animais hípidos sem alterações uterinas, pois é um procedimento mais rápido, utiliza incisão menor e está associado a redução de complicações². A indicação cirúrgica primária é limitar a reprodução, porém pode estar associada também a um procedimento terapêutico para tratamento de alterações de útero, de mama e próstata⁴. Em fêmeas felinas, a indicação da castração geralmente está associada a controle de reprodução, mas a indicação também pode ocorrer devido a alterações de útero e de mama. A principal alteração em mama que atinge 20% das fêmeas felinas é a hiperplasia fibroadenomatosa mamária (HFM)⁵. Essa afecção se caracteriza por rápida hipertrofia e hiperplasia do estroma e epitélio ductal das glândulas mamárias devido a progesterógenos endógenos ou exógenos que acarretam a alteração⁵. As manifestações clínicas mais comuns são edema de uma ou mais mamas, inflamação, ulceração, sangramento em região de mama, alopecia e escurecimento gradual da pele⁵. O diagnóstico é feito pelos sinais clínicos, histórico e citopatologia confirmatória⁵. Com isso, o tratamento tem o objetivo de eliminar a fonte de progesterona, podendo ser instituída a ovariosterectomia (OSH)⁵ ou a ovariectomia (OE), como indicada nos novos guidelines. Em casos de não remissão da hiperplasia, indica-se a mastectomia⁵. Sendo assim, o objetivo do atual trabalho é relatar um caso de uma gata que teve remissão completa da HFM pelo tratamento cirúrgico com OE.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

A paciente se tratava de uma gata doméstica SRD de 5 meses e 2,53 kg de peso vivo atendida no Centro Veterinário PUC Minas Betim (MG) vinda para castração eletiva devido a comportamento reprodutivo de cio repetitivo com o tórax no chão, cauda elevada, vocalização e relatou-se que a paciente se arrastava com frequência em tutores. Sem histórico de acasalamento ou aplicação de progesterógenos exógenos, normofagia, normodipsia e normoquezia. Em exame físico observou-se paciente ativa, porém com aumento leve assimétrico de cerca de 1 cm a 2 cm sem rubor ou dor em mamas torácicas caudais bilaterais e em mamas abdominais craniais bilaterais sem produção de leite e ausência de aderência (figura 1). Ausência de alteração em demais parâmetros. Diante do histórico clínico e exame físico houve forte suspeita de hiperplasia fibroadenomatosa mamária (HFM).



Figura 1: Vista de mamas M1, M2, M3 e M4

(Fonte: Compilado dos autores).

O resultado de hemograma, ureia, creatina, TGP e GGT sem alterações. O exame citopatológico não foi realizado. O tratamento de escolha foi a ovariectomia (OE). Na avaliação pré-cirúrgica, frequência cardíaca, frequência respiratória, mucosas, TPC e glicose dentro da normalidade. Como medicação pré-anestésica, fez-se uso de xilazina a 0,4mg/kg, metadona a 0,2 mg/kg e cetamina a 0,5 mg/kg e teve efeito discreto na paciente. Como indutor, propofol a 3 mg/kg, cetamina a 1mg/kg e fentanil a 2,5 mg/kg com pré-oxigenação. A sonda endotraqueal utilizada foi a n°3 para colocação de animal em circuito aberto, lidocaína periglótica a 0,1 ml para sondagem de animal e anestesia inalatória a base de sevoflurano no volume de 1,5%. Monitoração de pressão por doppler, análise de gases, eletrocardiograma, capnografia, oximetria de pulso e temperatura no transcirúrgico. Houve queda significativa de temperatura ao longo da cirurgia que foi recuperada no pós-cirúrgico. Demais parâmetros se mantiveram dentro da normalidade. Incisão cutânea em linha média retroumbilical para celiotomia em linha alba, logo após, exposição dos ovários, lidocaína em ambos os pedículos a 4mg/kg e dupla ligadura de pedículos ovarianos logo em seguida com fio carprofyl 3-0 em ambos os ovários (figura 2). Dupla ligadura em transição entre ovário e corno uterino com carprofyl 3-0 (figura 2). Remoção de ovário bilateral (figura 3).



Figura 2: Ligadura dupla de pedículo e ligadura dupla de transição entre ovário e corno uterino respectivamente (Fonte: Compilado dos autores).



Figura 3: Ovários removidos (Fonte: Compilado dos autores).

Sutura de parede abdominal com inclusão de fásia em padrão simples contínuo com carprofyl 3-0. Redução de subcutâneo com redução em padrão simples contínuo com carprofyl 4-0. Dermorrafia com padrão intradérmico com carprofyl 4-0 (figura 4).

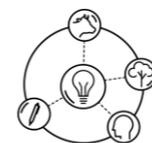


Figura 3: Dermorragia intradérmica (Fonte: Compilado dos autores).

Como medicação pós-cirúrgica imediata fez-se uso de dipirona a 12,5 mg/kg, dexametasona a 0,2 mg/kg, amoxicilina a 2,0 mg/kg e maropitant 0,25 ml. Após a cirurgia, o animal teve recuperação rápida e apresentou normofagia 1 hora após o procedimento e teve alta no mesmo dia. Com três dias de pós-operatório a paciente deixou de apresentar o comportamento de cio, as mamas acometidas regrediram, chegando a normalidade, as medicações foram interrompidas e a roupa cirúrgica retirada pois a ferida cirúrgica encontrava-se em avançado processo de cicatrização.

A hiperplasia fibroadenomatosa acomete principalmente gatas após o primeiro ou segundo estro que, segundo a literatura, apresentam histórico e sinais clínicos semelhantes à paciente em questão, como o aumento das glândulas mamárias e as alterações comportamentais, podendo assim fechar um diagnóstico presuntivo. As gatas são poliéstricas estacionais, sendo seu ciclo estral caracterizado por alterações comportamentais específicas controladas por hormônios ovarianos, sendo o principal a progesterona⁶. A HMF é uma patologia hormônio-dependente, associada às substâncias naturais da fase do ciclo estral e à proliferação rápida dos ductos mamários e tecidos conjuntivos, sendo a etiologia indeterminada, mas sugere-se que o crescimento seja de caráter genético e responsivo à ação da progesterona, sendo endógena ou exógena, onde o risco aumenta em até três vezes⁷. O diagnóstico é feito através de biópsia e análise histopatológica, no entanto o histórico e sinais clínicos podem ser decisivos para confirmação. O tratamento da hiperplasia fibroadenomatosa mamária é através da retirada da fonte de progesterona, e a abordagem terapêutica pode incluir a administração de aglepristone, fármaco que atua como antagonista da progesterona, inibindo a ação deste hormônio, caso haja uma necessidade de preservação da fertilidade, porém não evite o reaparecimento. A OE e a OSH são considerados os tratamentos mais eficazes⁸. No contexto, foi realizada a OE devido ao menor trauma cirúrgico envolvido e ao tempo reduzido do procedimento, o que resultou na remoção permanente da principal fonte de liberação dos hormônios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hiperplasia fibroadenomatosa felina tem uma importante relevância na rotina da clínica de felinos e, apesar de ser caráter benigno, não neoplásica, tem uma rápida progressão, acometendo principalmente gatas jovens não castradas após estímulo hormonal endógeno ou exógeno. Sendo assim, ressalta a importância de um diagnóstico precoce e um tratamento com OE ou OSH preventivo, retirando todo o estímulo hormonal e evitando possíveis recidivas e complicações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RIBEIRO, G. **OVARIECTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA POR VIDEOLAPAROSCOPIA**. 2022. Monografia (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária. UNICEPLAC, Brasília, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1982/1/Giovanna%20Remor%20Stecanela%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

2. ROMAGNOLI, S.; KREKELER, N.; DE CRAMER, K.; KUTZLER, M.; MCCARTHY, R.; SCHAEFER-SOMI, S. WSAVA guidelines for the control of reproduction in dogs and cats. **Journal of Small Animal Practice**, v. 65, n. 5, p. 241-250, 2024. Acesso em: 22 de setembro de 2024.
3. LENARES, B.; OLIVEIRA, J. S. A Importância do Animal de Estimação no Desenvolvimento Infantil / The Importance of Domestic Pets in Child Development. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 16, n. 60, p. 1065–1073, 30 maio 2022. Acesso em: 22 de setembro de 2024.
4. THERESA WELCH FOSSUM; LAURA PARDI DUPREY. **Small animal surgery**. 5th. ed. Philadelphia, Pa: Elsevier, 2019. Acesso em: 22 de setembro de 2024.
5. ANDRESSA LIMA CANEDO et al. Aglepristone associado à ovariectomia no tratamento de hiperplasia fibroadenomatosa mamária em uma gata: relato de caso. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 17, n. 4, p. 241–248, 28 dez. 2023. Acesso em: 22 de setembro de 2024.
6. TEIXEIRA, J. B. de C. .; OLIVEIRA, C. F.; GUEDES, P. E. B.; CARLOS, R. S. A. Feline mammary hyperplasia: why is it so common in Brazil? . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e39510515002, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15002. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15002>. Acesso em: 26 sep. 2024.
7. MIRANDA, Maria Paula Ribeiro Cardoso; BARCELOS, Wayllba Assunção; DOS SANTOS LOPES, Joyce Caroliny. Hiperplasia mamária felina: uma revisão de literatura. **Ciências Rurais em Foco**. Volume 10, p. 73.
8. DA SILVA, Fabiane Leite et al. Hiperplasia mamária felina: relato de casos. **Atas de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 2, 2023.